

RESENHA: SOUZA, Marlúcia Santos de. Escavando o passado da cidade: história política da cidade de Duque de Caxias. Duque de Caxias: APPH-Clio, 2014. 276 p.

Angélica Borges¹
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Escravos, colonos portugueses, padres, operários, camponeses, fazendeiros, comerciantes, políticos e militantes compõem o elenco de protagonistas mobilizados para auxiliar na compreensão da constituição de uma cidade na Baixada Fluminense. Ao escavar o passado de um município da região metropolitana do Rio de Janeiro, Marlúcia Santos de Souza delinea aspectos da história de Duque de Caxias sob o prisma do protagonismo, não se subordinando à premissa da “periferia da periferia do Rio de Janeiro”. Ela realiza uma investigação acurada de vários grupos de poder, identificando tensões, disputas e contradições que colocam em evidência projetos políticos e interpretações de cidade. Em meio aos conflitos, a autora destaca a emergência de organizações de trabalhadores e as trajetórias de lideranças locais, evidenciando a riqueza de uma história que é também de lutas sociais.

Assim, o livro *Escavando o passado da cidade: história política da cidade de Duque de Caxias* traz importantes contribuições para entender o passado de um município emancipado em 1943 e que vive um paradoxo entre a alta arrecadação e a pobreza e segregação. Para situar o objeto de pesquisa, a autora discute as várias definições de Baixada Fluminense e efetua um levantamento de estudos produzidos acerca da mesma e de Duque de Caxias, mostrando uma escassez de trabalhos acadêmicos. Valendo-se de uma diversificada e significativa massa documental, o estudo se concentra entre 1900 e 1964, mas também recua no tempo para compreender as condições de

¹ Professora da Rede Municipal de Duque de Caxias e Doutora em Educação pela USP. Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (UERJ/FEBF)

aparecimento de certas questões no século XX e a dinâmica das mudanças e das permanências reinventadas.

O livro está organizado em quatro capítulos. O primeiro, intitulado *Antecedentes históricos: o passado agrário e escravista de Iguazu e Estrela*, apresenta uma abordagem que recua ao século XVI, quando a área era ocupada por tribos indígenas, e percorre os séculos para compreender a forma como foi se constituindo historicamente. A autora pretendeu produzir uma síntese dos processos de ocupação colonizadora permeados de tensões entre governo, igreja, proprietários de terra e escravos. Com a gradativa instalação de engenhos, capelas, tabernas e portos, a área tornou-se lugar de produção agrícola, beneficiada pela facilidade de escoamento pelos rios, e de aglomeração de um grande contingente de mão-de-obra escrava africana. A abertura de caminhos para escoamento do ouro mineiro propiciou o desenvolvimento da região que se transformou em importante área de pouso e colaborou para o surgimento do trabalho escravo baseado no trânsito. Cabe destacar que em razão da resistência de um grande número de quilombos, a região era conhecida como Hidra Iguazuana. O conhecimento da geografia local e a construção de redes de solidariedade favoreciam a proteção dos quilombos, os esconderijos e as fugas.

No final do século XIX e início do XX, áreas de cortiços e vilas da cidade do Rio de Janeiro, ocupadas por trabalhadores pobres, negros e mestiços, que foram valorizadas ocasionaram a expulsão das camadas empobrecidas para os morros e para periferia da metrópole, o que viria a transformar Caxias em “periferia da periferia da capital do país”.

O segundo capítulo, *Entre o rural e o urbano-industrial: a produção de uma região moderna e as disputas políticas locais*, discute os processos de ocupação urbana e de enquadramento da região ao modelo de desenvolvimento industrial na primeira metade do século XX. Duas questões fundamentais são destacadas para entender a transição do rural para o urbano: o mapeamento dos grupos de poder local e as mudanças que se deram após a década de 1920, quando Caxias tornou-se alvo de projetos modernizantes do governo Vargas direcionados para o saneamento, a diversidade agrícola, política de colonização

nas terras públicas, assistência e formação de trabalhadores a serviço da industrialização.

A autora destaca o processo de continuidade de antigos proprietários incorporando “forasteiros” com capacidade de acumulação de propriedade e de integração aos blocos de poder locais, como foi o caso de Natalício Tenório Cavalcanti. Enfatiza que a trajetória de Tenório está intimamente ligada à história da cidade de Duque de Caxias e “compreender sua trajetória implica conhecer o processo constitutivo da periferia estudada”. Pelo uso da violência e de suas funções, Tenório tornou-se um temido proprietário e comerciante.

A instalação da Fábrica Nacional de Motores (FNM) na década de 1940 foi outra ação da política de desenvolvimento industrial. A “cidade do motor” integrava um projeto amplo de cidade autossustentável, hierarquizada, disciplinada e ordenada, assim como um modelo de dominação fabril de caráter paternalista. Apesar disso, o espaço permitiu aos trabalhadores uma experiência e identidade de classe primordiais para organização do movimento operário.

A reforma territorial promovida por Amaral Peixoto no Estado Novo permitiu a emancipação de Caxias em 1943, no interior de uma política de reorganização para maior controle e não de autonomia, fortalecendo ainda mais amaralistas e getulistas, e uma política interventora autoritária. Tenório Cavalcanti se aliou aos oposicionistas, gerando disputas violentas pelo domínio do poder local. Os grupos rivais possuíam práticas semelhantes: uso de violência, assistencialismo, linguagem populista e fortalecimento de figuras carismáticas.

A reflexão desenvolvida no terceiro capítulo, *As ambiguidades do tenorismo por meio da Luta Democrática e as disputas pelo poder político local e regional*, ocorre por meio de artigos do jornal *Luta Democrática* num período em que amaralistas e tenoristas competiam por votos, cargos e prestígio. A autora ressalta que Tenório Cavalcanti, uma figura ambígua, transitou pelo perfil liberal conservador e um discurso populista e trabalhista. Nesse sentido, a trajetória política de Tenório é tratada passando pela UDN (União Democrática Nacional), pelo PRT (Partido Rural Trabalhista) e pela aliança com

os comunistas, em 1962. O jornal *Luta Democrática* acompanha a transitoriedade de Tenório na política e é analisado em três fases: a udenista, a trabalhista e a do retorno conservador.

O último capítulo, *Caxias: lugar do trabalhador e da desordem*, trata da rede de organizações da sociedade civil existente em meio às disputas políticas, dando relevo às organizações camponesas, operárias, femininas, estudantis, culturais e de bairro. Eram lideradas por militantes simpatizantes do Partido Comunista que disputavam espaço com organizações religiosas e culturais conservadoras. Nesse conjunto, destacam-se o movimento operário na FNM com reconhecimento e visibilidade sindical e, no caso do movimento feminista, a União Brasileira Feminina que teve como presidente Armanda Álvaro Alberto, signatária do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 e fundadora da Escola Regional de Meriti, hoje Escola Municipal Doutor Álvaro Alberto, cujo prédio, do qual a sociedade civil reivindica o tombamento, encontra-se ameaçado pelos impactos da construção de um empreendimento comercial.

Nesse capítulo a autora também analisa outros acontecimentos importantes como o saque de 1962, episódio relacionado à miséria vivida pelos trabalhadores, à alta dos preços e ao desabastecimento da cidade. Dois anos depois, para agravamento da situação, os movimentos sociais foram silenciados pelo golpe militar que deu início às privatizações, perseguições e formação de grupos de extermínios para conter explosões populares.

Esta obra que discute uma história regional conectada à nacional consiste em uma leitura imprescindível para aqueles que estudam a chamada “periferia”, mas também para aqueles que pretendem entender os efeitos produzidos pelo desenvolvimento das grandes cidades no seu entorno e as disputas de poder, bem como para os que investigam as lutas e as estratégias dos sujeitos em condições difíceis de sobrevivência.